



ISSN: 2230-9926

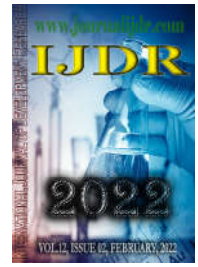
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 02, pp. 53996-53999, February, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24047.02.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES COM DEFICIÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE ESTAS “VOZES” OCULTAS

Kalyne Araújo Bezerra<sup>1</sup>, Pollyanna Jorge Canuto<sup>2</sup>, Luana de Souza Lima<sup>3</sup>, Fagner Arruda de Lima<sup>4</sup>, Layse Daniela de Lima Oliveira<sup>3</sup> and Wellison Moreira Cordeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; <sup>3</sup>Graduada em Enfermagem pela UniFacisa – Centro Universitário; <sup>4</sup>Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 06<sup>th</sup> November, 2021  
Received in revised form  
11<sup>th</sup> December, 2021  
Accepted 19<sup>th</sup> January, 2022  
Published online 20<sup>th</sup> February, 2022

#### Key Words:

Disabled people, Public health,  
Violence against women.

\*Corresponding author:  
Kalyne Araújo Bezerra

### ABSTRACT

Violence against women is considered to be any unreasonable act based on gender, which results in psychological, physical, sexual and patrimonial expenditures. Thus, it is intended to identify the characteristics and consequences of violence against women with disabilities in the scientific literature. This is an integrative literature review, carried out at the Virtual Health Library using the keyword “women with disabilities” and the descriptor “violence” and in the PubMed Central database with the keyword “women with disabilities” and the descriptor “violence”, in both moments it was combined with the Boolean operator “AND”, after applying the filters and analysis the sample was composed of 12 scientific documents. Among the main results, women with disabilities when compared to those who do not have any disabilities, are more prone to violence throughout their lives, in which the perpetrator consists mainly of their own partners, with the vast majority being practitioners of all types of aggressions the sexual stand out, which was the most pointed among the studies. Soon, significant notes were clear about deleterious effects on health and quality of life, inferring that these women are victims of various types of violence, either by gender and by the disabling condition.

Copyright © 2022, Kalyne Araújo Bezerra et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Kalyne Araújo Bezerra, Pollyanna Jorge Canuto, Luana de Souza Lima, Fagner Arruda de Lima, Layse Daniela de Lima Oliveira and Wellison Moreira Cordeiro. “Violência contra mulheres com deficiências: reflexões sobre estas “vozes” ocultas”, *International Journal of Development Research*, 12, (02), 53996-53999.

## INTRODUCTION

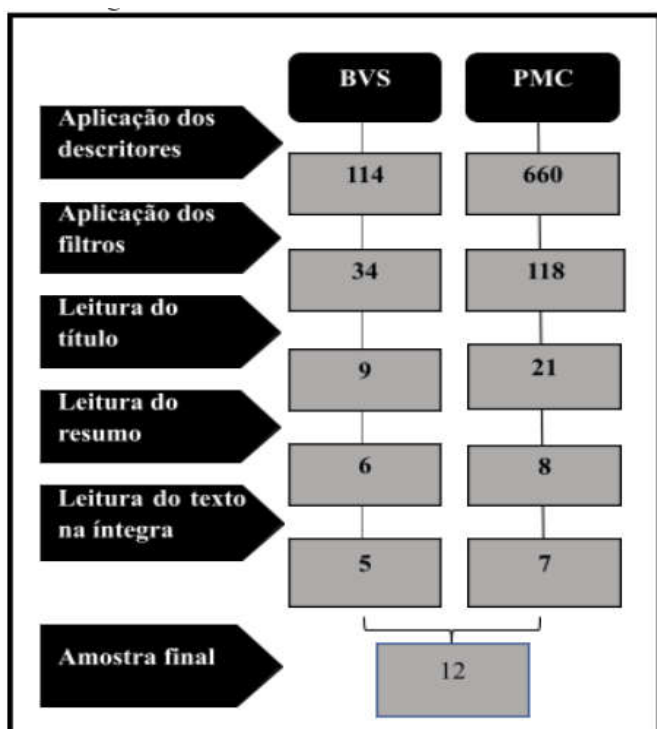
Considera-se violência contra a mulher qualquer ato violento realizado contra este gênero, que resulte em danos psicológicos, físicos, sexuais e patrimoniais, assim como todo tipo de sofrimento a qual a mulher é submetida, sendo ele psicológico ou físico, incluindo cárcere privado, ameaças, coerção, dentro da residência e/ou em ambientes públicos. Tais eventos podem ser categorizados em violência de gênero ou violência doméstica, tratando-se de fenômenos complexos que se desenvolvem entre as várias percepções do meio social, atingindo valores econômicos, culturais e políticos<sup>1</sup>. Relatórios da Organização Mundial de Saúde - OMS sobre a resposta a violência por parceiro íntimo e a violência sexual contra as mulheres, apontam para a violência de gênero como um dos maiores problemas de saúde pública e direitos humanos enfrentados atualmente, sendo responsável por danos à saúde física e mental, expressos a curto ou longo prazo<sup>2</sup>. As condições sociais, econômicas e políticas, na qual alguns grupos são expostos, retratam cenários diferentes frente às

violações, à violência e à morte. Existe relação entre esses fatores com a predisposição a doenças, pobreza, fome, deslocamentos e também os casos de violência. Tal condição, politicamente induzida, se expressam nas populações expostas de forma mais veemente, tendo em sua grande maioria, o estado como único recurso, em caso de necessidade de proteção<sup>3</sup>. A OMS estimou em 2011 que mais de um bilhão de pessoas (con)vivem com alguma forma de deficiência, a qual equivale a quase 15% da população mundial (baseado em estimativas da população mundial de 2010). Destes, 80% das pessoas residem nos países em desenvolvimento, sendo 20% pertencentes as classes mais pobres<sup>2</sup>. Assim, mulheres com algum tipo de deficiência são expostas duplamente, somando os fatores que permeiam o sexismo e o capacitismo, sendo subjugadas por serem mulheres e também por possuírem alguma deficiência. Por conseguinte, infere-se uma situação peculiar de dupla vulnerabilidade, podendo ainda serem acrescidos agravantes, no caso de mulheres que apresentem alguma outra característica social vulnerável de raça/cor/etnia, classe social, orientação sexual, regiões em que vivem e a religião

a qual pertencem<sup>4</sup>. Nessa perspectiva, apesar da existência da Lei Maria da Penha desde 2006<sup>5</sup>, que configurou a violência intrafamiliar e doméstica, apenas em 2019 tornou-se obrigatório que, em boletins de ocorrência hajam informações referentes a condição de deficiência da mulher, podendo ser ela preexistente, agravada ou ocasionada após a agressão<sup>6</sup>. De acordo com a Organização Não-Governamental Essas mulheres do estado do Mato Grosso do Sul, as mulheres com deficiência são três vezes mais vítimas de violência quando comparado as que não possuem alguma deficiência ou limitação, em que sofrem principalmente violência física (68%) e sexual (82%)<sup>7</sup>. Diante desse contexto, pesquisas referentes a essa temática tornam-se imprescindíveis pelo reduzido número de estudos e com o intuito de conhecer como o fenômeno da violência ocorre na população com deficiência, especialmente em mulheres, gênero que possui a predominância dos casos. Desse modo, utiliza-se como questão norteadora para esse estudo: Quais as implicações em mulheres deficientes vítimas de violência? A fim de solucionar tal indagação, teve-se como objetivo identificar as características e consequências da violência contra as mulheres com deficiência na literatura científica.

## MATERIALS AND METHODS

Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão integrativa da literatura científica tendo seguido seis fases<sup>8</sup>, sendo elas: 1- Definição da questão norteadora, sendo esta elaborada mediante uma leitura prévia e posteriormente definida como: Quais as implicações em mulheres deficientes vítimas de violência?; 2- Pesquisa na literatura, sendo esta dividida em dois momentos, em que inicialmente realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS com a utilização da palavra-chave “mulheres com deficiência” e o descritor “violência” e na base de dados PubMed Central com a palavra-chave “women with disabilities” e o descritor “violence”, em ambos os momentos combinou-se com o operador booleano “AND”, foram incluídos documentos que possuíam o texto completo disponível e publicados nos últimos cinco anos, em seguida a seleção dos artigos se deu através da leitura dos títulos, resumos e texto na



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 1. Seleção dos artigos

íntegra detalhados na figura 1; 3- Extração dos dados, foram extraídos dados em relação ao título, a deficiência da mulher, o tipo de violência sofrida, o perpetrador da violência e as consequências geradas pela violência; 4- Análise crítica dos estudos selecionados, através da classificação dos níveis de evidência<sup>9</sup> em que os artigos selecionados encontraram-se em sua maioria no nível VI de evidência; 5- Discussão dos resultados, produzido a partir dos dados obtidos com a literatura já existente e; 6- Apresentação da revisão, na qual os dados foram comparados por meio do quadro 1.

## RESULTS AND DISCUSSION

A violência de gênero constitui um dos grandes problemas da segurança e saúde pública, além de dilemas quanto aos direitos humanos, em todo o mundo, com graves repercussões contínuas para a saúde e o bem-estar das pessoas, principalmente aquelas com deficiência, em especial as mulheres. Neste sentido, nos últimos anos, a violência de gênero cresceu consideravelmente, apresentando implicações significativas sob a saúde das mulheres envolvidas, sendo por tudo isso reconhecida como um relevante agravamento na saúde coletiva<sup>10</sup>. Mediante os achados, em vários estudos, é concludente que as mulheres portadoras de deficiência, quando comparadas as que não possuem deficiência ou limitação, são mais propensas a violência ao longo da vida, com resultados estatisticamente significantes, além de respostas impactantes<sup>11,12,13</sup>. Dentre os principais perpetradores apontados no quadro 1, os parceiros sobressaem, ou quando mencionados como íntimos<sup>10,14,15</sup>, sendo em grande maioria dos estudos os praticantes das agressões<sup>13,16</sup>, o que delimita as perspectivas de identificação e de reações a denúncias, além disso, robusta o domínio destes algozes. Nesta mesma perspectiva, um estudo desenvolvido na Uganda sobre a violência por parceiro íntimo (VPI) com a participação de mais de 8 mil mulheres, realizou-se uma comparação com pouco mais da metade (55%) das mulheres sem deficiência, e obteve-se quase dois terços (64%) das mulheres com deficiência relatando já ter vivenciado VPI emocional, física ou sexual, com destaque para um risco de 1,7 vezes maior chances de sofrer violência sexual<sup>17</sup>. Já no Brasil, numa análise das notificações de violências, apontaram 62% VPI, e destes 87% foi por agressão física a de maior prevalência, seguida por psicológica (53%) principalmente em mulheres com mais de 40 anos de idade, além de uma associação estatística positiva da ocorrência ser dentro de casa e de casos recorrentes<sup>18</sup>. Desta premissa, um estudo australiano, indicou que as mulheres com deficiências foram mais predispostas a violência sexual perpetrada por parceiros<sup>12</sup>. Outro dado mencionado nos achados, são as agressões feitas a mulheres gestantes, uma maior proporção de agressões do tipo sexual foi resultado de análises de notificações, do qual 5% da VPI apresentou relevância estatística<sup>18</sup>. Nesta analogia, as consequências de violências dos tipos: física, emocional, sexual e a perda da liberdade, foram mencionadas como maiores chances de perda ou interrupção da gravidez<sup>17</sup>. Ainda sobre a violência sexual, numa pesquisa sobre o estupro no Brasil, apontou dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN com mais de 20 mil casos notificados, dos quais pelo menos 10% das vítimas possuíam alguma deficiência física e/ou psíquica, representando assim uma dupla vulnerabilidade<sup>19</sup>. Em um ensaio clínico randomizado no Nepal, inferiu-se que mulheres com comprometimento grave relataram níveis mais elevados de violência sexual por parentes<sup>15</sup>. Já nos EUA, um outro estudo revelou que ter deficiência foi associado a um risco aumentado de coerção sexual ou experiências sexuais indesejadas, do qual inferiu-se um maior risco de estupro nas mulheres com deficiências, quando comparadas aos homens com a mesma condição<sup>14</sup>.

**Quadro 1. Definição dos estudos selecionados quanto o título, deficiência da(s) vítima(s), tipo de violência, perpetrador e as consequências (N=12)**

<b>Título</b>	<b>Deficiência da(s) vítima(s)</b>	<b>Tipo de violência</b>	<b>Perpetrador</b>	<b>Consequências da violência</b>
Intimate Partner Violence among Women with disabilities in Uganda	Dificuldades na visão, audição, comunicação, lembranças, caminhadas, lavar e vestir.	Física, emocional, sexual e perda da liberdade.	Parceiro íntimo	Maiores chances de perda ou interrupção da gravidez e de perder o filho (a) menor de cinco anos de idade.
Hidden Voices: Disabled Women's Experiences of Violence and Support Over the Life Course	Física, auditiva e visão parcial.	Física, estupro, emocional, psicológico, e/ ou domínio financeiro.	Pai, irmãos, parceiros e cuidador.	Internação decorrente dos ferimentos, tentativa de suicídio e uso de álcool como refúgio.
'I Know it was Every Week, but I Can't be Sure if it was Every Day: Domestic Violence and Women with Learning Disabilities	Dificuldade de aprendizagem	Doméstica, verbal, psicológico, emocional, física, sexual, financeira, ameaças e perda da liberdade.	Parceiros	Sentimento de humilhação, baixa autoestima, automutilação, pensamentos suicidas e impactos na saúde psicológica dos filhos.
A national survey on violence and discrimination among people with disabilities	Física, visual e mental.	Física, sexual, financeira, verbal, psicológica e discriminação.	_____	_____
Disability and Risk of Recent Sexual Violence in the United States	Físico, mental, emocional e dependentes a partir de um problema de saúde.	Sexual	Parceiro íntimo	_____
Disability status, intimate partner violence and perceived social support among married women in three districts of the Terai region of Nepal	Auditiva, física, concentração, memória e verbal.	Emocional, financeira, física e sexual	Parceiro íntimo	_____
Analysis of notifications of intimate partner violence against women, Brazil, 2011-2017	_____	Psicológica, física e sexual.	Parceiro íntimo	_____
Intimate partner violence in women with disabilities: perception of healthcare and attitudes of health professionals	Visual, auditiva, física, mental, sensorial e orgânica.	Psicológicos, físicos, econômicos, sexuais, restrição da liberdade e constrangimento usando a deficiência da mulher.	Parceiro íntimo	_____
Relato de Caso Clínico: Violência doméstica contra uma paciente portadora de Síndrome de Down	Síndrome de Down	Doméstica e física.	Irmão	Desenvolvimento de transtorno afetivo bipolar, episódio maniaco atual com sintomas psicóticos e lesões físicas.
Intersectional harassment and deviant embodiment among Autistic adults: (dis)ability, gender and sexuality	Transtorno do espectro do autismo	Institucional, assédio de gênero,	Pais e colegas de classe	_____
Prevalence and risk of violence against people with and without disabilities: findings from an Australian population-based study	Limitação e deficiência com duração de mais de 6 meses	Física, sexual, abuso emocional, perseguição e assédio	Principalmente pelo cônjuge	_____
Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014	Física, mental, visual, auditiva, transtorno mental e de comportamento	Estupro	Familiares, cuidadores e parceiros íntimos.	_____

Já no aspecto assédio, com 24 adultos autistas, um estudo americano mostrou que os participantes sofreram assédio por deficiência tanto institucional quanto não institucional, e que o preconceito e a discriminação por incapacitantes foram generalizados, fornecendo evidências que o assédio que é nominalmente baseado em gênero e/ou sexualidade<sup>20</sup>. Em uma abordagem numa paciente com Síndrome de Down<sup>21</sup>, a violência doméstica foi identificada durante uma consulta odontológica, perpetrada por um irmão, onde a vítima de agressões físicas e psicológicas possuía muitos impactos nos relacionamentos interpessoais, interferindo diretamente na assistência. Ademais, efeitos mentais, atuando como um mecanismo de incapacidade social, como impactos no bem-estar físico e psicológico, ou até impactos nos filhos foram explicitados por algumas vítimas<sup>16</sup>. Como efeitos imediatos, encontra-se a internação decorrente dos ferimentos, tentativa de suicídio e uso de álcool como refúgio<sup>13</sup>, assim como sentimentos de humilhação, baixa autoestima, automutilação, pensamentos suicidas e impactos na saúde psicológica dos filhos<sup>16</sup>. Todavia, a dificuldade da percepção da equipe de saúde diante de tais situações reitera ser considerável treinamentos especializados, pois há insegurança na abordagem, na identificação e

nas condutas, quando se trata de violência de gênero e dos casos de abusos<sup>10</sup>. Desta maneira, é imprescindível saber reconhecer os sinais de violência, discutir estas preocupações, saber orientar e demandar as melhores condutas diante dos casos<sup>21</sup>. Por conseguinte, ficam nítidas as copiosas menções quanto as repercussões demandadas a estes axiomas, uma vez que grande parte das questões reportadas apontam significativos efeitos deletérios na saúde física, biológica, psíquica e social destas portadoras de necessidades especiais e, infelizmente, mulheres vítimas dos variados tipos de violência, seja pelo gênero e/ou pela condição incapacitante.

## CONCLUSION

Em suma, é notório que a violência contra a mulher com deficiência, limitação ou transtorno ocorre principalmente no ambiente doméstico por pessoas que pertencem ao seu convívio diário, que compreende desde a restrição de liberdade, sendo esta caracterizada como um tipo de violência específica de pessoas com deficiência, a psicológicas, físicas e sexuais. Dessa forma, as mulheres desenvolvem ao longo do

tempo alterações físicas e mentais negativas na qualidade de sua saúde, mediante o tipo de violência sofrida envolvendo o perpetrador em todo contexto, vale salientar que estes têm a tendência de acreditar que seus atos não serão descobertos, sugerindo-se portanto, que as consequências geradas por tais atos, estariam sendo influenciadas, direta ou inversamente, por aspectos particulares do tipo de deficiência e vulnerabilidade, visto que, este público é mais propenso a violências ao longo da vida. Portanto, sugere-se a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas e políticas públicas direcionadas para essa temática, considerando-se que a violência contra mulheres com deficiência se mostra frequentemente oculta e é por vezes ignorada, tendo amiudadamente suas “vozes” abafadas, e diante desta perspectiva relacionada à neutralidade quanto ao gênero gera gradualmente o risco de exposição à violência, fazendo-se necessário esclarecer cada vez mais que a violência pode incluir omissões, tais como desmazelo deliberado ou falta de respeito, assim como excessos que machucam a integridade do corpo e/ou da mente de uma pessoa.

## REFERENCES

- Basile K C, Breiding M, Smith SG (2016). Disability and Risk of Recent Sexual Violence in the United States. *Am J Public Health*. 106(5), pp. 928-933.
- Brasil (2006). Lei 13.836, DE 4 DE JUNHO DE 2019. Acrescenta dispositivo ao art. 12 da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113836.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.836%2C%20DE%204,de%20agress%C3%A3o%20dom%C3%A9stica%20ou%20familiar](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113836.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.836%2C%20DE%204,de%20agress%C3%A3o%20dom%C3%A9stica%20ou%20familiar).
- Brasil (2006). Lei Nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)
- Butler J (2015). Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? 1 ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- Dammeyer J, Chapman M (2018). A national survey on violence and discrimination among people with disabilities. *BMC Public Health*. 18(1), pp. 355.
- Governo do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-contra-mulheres-com-deficiencia/>.
- Gupta J, Cardoso L, Ferguson G, Shrestha B, Sherestha N, Harris C, Groce N, Clark C J (2018). Disability status, intimate partner violence and perceived social support among married women in three districts of the Terai region of Nepal. *BMJ Glob Health*. 2(5), pp. e000934
- Krnjacki L, Emerson E, Llewellyn G, Kavanagh AM (2016). Prevalence and risk of violence against people with and without disabilities: findings from an Australian population-based study. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*. 40(1), pp. 16-21.
- Mascarenhas M D M, Tomaz GR, Meneses GMS, Rodrigues MTP, Pereira VOM, Corassa RB (2020). Analysis of notifications of intimate partner violence against women, Brazil, 2011-2017. *Rev. Bras. Epidemiol.* 23(sup11), 1-13.
- McCarthy M, Hunt S, Skillman M (2017). I Know it was Every Week, but iCant’be Sure if it was Every Day: Domestic Violence and Women with Learning Disabilities. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*. 30(2), pp. 269-282.
- Mello AG, Nuernberg, AH (2012). Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, 20(3), pp. 635-655.
- Organização Mundial da Saúde (2012). Primeiro relatório da ONU sobre deficiências e desenvolvimento aponta lacunas na inclusão. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/primeiro-relatorio-da-onu-sobre-deficiencias-e-desenvolvimento-aponta-lacunas-na-inclusao/>.
- Pérez IR, Guadalupe PM, Vicenta EA, Gracia MN. (2018) Intimate partner violence in women with disabilities: perception of healthcare and attitudes of health professionals. *Disability and Rehabilitation*. 40 (9), pp. 1059-1065.
- Shah S, Tsisou L, Woodin S (2016). Hidden Voices: Disabled Women’s Experiences of Violence and Support Over the Life Course. *Violence Against Women*. 22(10), pp. 1189-210.
- Silva LL, Oliveira MLC (2015). Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*. 20(11), pp. 3523 – 3532.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R (2010). Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso? *Einstein*. São Paulo, 8 (1), pp. 102-106.
- Stillwell SB, Overholt EF, Mazurek B, Williamson KM (2020). Searching for the Evidence Strategies to help you conduct a successful search.
- Valentine A, Akobirshoev I, Mitra M (2019). Intimate Partner Violence among Women with Disabilities in Uganda. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 16(6), pp. 947.

\*\*\*\*\*